



■ com quantos
pixels
se faz uma boa câmera?



a profecia vai se cumprindo: nosso otrora familiar mundo analógico das imagens se transforma em um espaço fluido e dinâmico, um fluxo quase infinito de imagens jorrando de equipamentos que seriam objeto de desejo dos autores de ficção científica ou de livros de espionagem de algumas décadas atrás.

As câmeras digitais de última geração conseguem juntar diversas conquistas tecnológicas em uma só: seu tamanho físico diminui e a resolução das imagens aumenta cada vez mais. As baterias ficam mais duráveis e menos poluentes; os cartões de memória são capazes de armazenar um número crescente de arquivos. Tudo isso acompanhado de uma redução significativa nos custos (pelo menos no lado norte da América...). Alguns modelos se destacam pelo charme e sofisticação do design; outros, pela extrema simplicidade de uso e a quantidade de recursos para controle da imagem. De modo geral, a maioria das câmeras testadas cumpre o que promete.

O que buscar numa digital

Como profissional da imagem, minhas necessidades são específicas e meu olhar bastante exigente em relação à fidelidade de cor e resolução, pois trabalho com equipamentos digitais

de altíssima resolução, equivalentes ao filme fotográfico. Mas as qualidades desejáveis de uma câmera podem se resumir em duas características básicas:

- 1: Não posso perder o momento certo.
- 2: A imagem tem que sair exatamente do jeito que eu a concebi.

Para aqueles que jamais usaram uma câmera digital, é necessário adaptar muitos dos paradigmas do mundo analógico a fim de se conseguir que as duas premissas se cumpram no mundo digital. É claro que Mister Photoshop estará presente para nos ajudar quando necessário, mas a grande honra e mérito do fotógrafo é justamente captar um momento mágico *per se*, e não pelas artes de um programa de computador. Mesmo que estejamos na iminência de viver em um mundo completamente digital, nossas imagens vão refletir fatias do mundo analógico, e fatores básicos como luz, composição, sensibilidade e intuição ainda são os condutores do olhar fotográfico. A câmera mais sofisticada do mundo, seja esta munida de filme ou um cartão de memória, não compensa um olhar sem preparo ou sensibilidade.

Meus critérios para avaliação consideram a facilidade de se conseguir a foto certa, no momento certo e da maneira que imaginei. Para isso, os fatores que mais pesam são:

- Rapidez no manejo.
- Qualidade da imagem gerada.
- Confiabilidade (em tudo, das baterias à possibilidade de uma queda acidental não afetar o funcionamento).
- Facilidade de uso da interface e dos controles de foco.
- Empunhadura.
- Velocidade de acesso ao modo de visualização dos arquivos quando no modo de captura e vice-versa.

Visão pessoal

Mas, acima de tudo isso, existe um outro fator, intangível: *a máquina ideal é aquela que acompanha a velocidade do seu pensamento.* E isso é absolutamente pessoal. Dentre todas as câmeras digitais existentes no mundo, uma delas provavelmente vai se adaptar tão bem ao seu *modus operandi* mental que você vai considerá-la um prolongamento do seu cérebro. Quando isso acontecer, você pode ter certeza de que sua visão rompeu os limites da matéria e você está pronto para transformar fragmentos de realidade em arquivos inesquecíveis. De volta à Terra, segue a resenha dos equipamentos testados e suas características técnicas.

por J. C. França

Olympus D490 Zoom



Resolução

640 x 480 a
1600 x 1200 pixels

Interface

Cabo serial (Mac/PC)

Dimensões

127 x 63 x 50 mm

Peso

270 g (sem bateria)

Armazenamento

slots para cartão
SmartMedia

Software

Olympus Camedia
Master

Bateria

2 baterias CR-3V de
lítio de longa duração,
não recarregáveis

Extras

vídeo *out* e DC *in*

Preço

R\$2.718

A primeira coisa que salta à vista (literalmente) na Olympus D490 é a lente zoom, que sai sozinha quando se abre a tampa protetora. O funcionamento mecânico e a aparência são iguais aos da popular série Olympus Stylus Zoom de câmeras de filme. O mecanismo de fechamento da lente, porém, é precário e fácil de ser danificado por mãos menos delicadas.

O design deste modelo dá sensação de fragilidade e de componentes baratos (talvez seja essa a intenção, a fim de diferenciá-la dos



modelos *high-end*); o enquadramento e o foco são lentos, tornando-a inviável para uso intensivo ou profissional.

Mas é razoável para uso casual em viagens e festas. A

interface serial é inútil para quem tem um Mac recente; será necessário arranjar um leitor de cartão SmartMedia para transferir as fotos para o computador.

A qualidade da imagem dá conta do recado. Dá para conviver com ela, sabendo lidar com suas limitações.

Meu conselho: só compre se você encontrar uma oferta irrecusável. ▶



Sony CyberShot F505V



Resolução

640 x 480 a
2240 x 1680 pixels

Interface

Cabo USB

Dimensões

107 x 62 x 136 mm

Peso

475 g (com bateria)

Armazenamento

Slot para cartão

Memory Stick

Software

MGI Photo Suite V8.1,

MGI Video Wave

IIIse e drivers USB

Bateria

1 bateria NP-FS11

Info-Lithium com

carregador

Extras

Cabo A/V out

Preço

R\$ 3.900

As objetivas Carl Zeiss são lendárias em todo o mundo, devido à sua espantosa qualidade e alta definição. São um equipamento quase obrigatório para os fotógrafos profissionais da fotografia e do cinema. E não é que a Sony equipou sua câmera digital com uma poderosa lente Zeiss? Esse nominho de cinco letras na frente do zoom impõe respeito à primeira vista. Nem é preciso mencionar a imponência do corpo em formato “canhão” – a máquina inteira parece ter sido construída em torno da lente. Essa Sony se mostra adequada à maioria dos desafios fotográficos, possuindo uma ergonomia bem resolvida e que evita o contato direto dos dedos com o visor LCD. A interface é relativamente simples, embora chatinha no começo até pegarmos o jeito da coisa. Possui alguns efeitos pirotécnicos simpáticos, como o modo negativo (inverte os tons da imagem), sépia e preto e branco. É divertido visualizar as coisas em negativo antes de fotografá-las...

Mas é imperdoável, para uma câmera que possui objetivas Carl Zeiss, não ter um visor reflex direto e contar apenas com o LCD. Isso faz “brochar” eventuais profissionais que possam se interessar por esse brinquedo sofisticado. Também marca gol contra o fato de ela não possuir slots para os cartões de memória convencionais, aceitando apenas o formato proprietário da Sony (Memory Stick). Uma pena! Quem sabe a Sony corrige tais problemas nos próximos modelos. Ou insiste na reserva de mercado de memória.



Kodak DC4800



Resolução

1080 x 720 a
2160 x 1440 pixels

Interface

Cabo USB

Dimensões

120 x 69 x 65 mm

Peso

328 g (sem bateria)

Armazenamento

Slot para cartão

CompactFlash

Software

Kodak P/N 6B5312

Software 1.0

Bateria

1 bateria Kodak de íon de lítio com carregador

Extras

DC in, video out

Preço

R\$ 2.699

Não se deixe enganar pela aparência: apesar de parecer um trator russo do pós-guerra, essa câmera da Kodak tem tudo o que um fotógrafo precisa e um pouco mais. Só o fato de permitir gravar seus arquivos em TIFF já mostra as boas intenções da secular fabricante de câmeras. Além disso, a interface de ajuste no LCD tem letras graúdas – excelente para aquelas situações complicadas em



que os fotógrafos sempre se metem. Os ajustes são feitos de forma rápida e indolor. Um recurso inédito, além do modo preto e branco, é a possibilidade de se usar um filtro Yellow ou Red e mudar a relação tonal da imagem. Grande sacada da Kodak! O único porém da interface é o botão *on/off*, chatinho para acionar. De resto, consegue se manter à altura da concorrência sem nenhuma dificuldade. E custando metade do preço de outras máquinas com menos recursos.



Canon PowerShot S100 Digital ELPH

Objeto de desejo de 9,5 entre 10 macmaniácos, este é o “brinquedo de gente grande” mais interessante dos últimos tempos. Suas dimensões impressionam: ela é só alguns milímetros maior que um maço de Marlboro. Sucessora direta das ELPH analógicas (que utilizam filme no formato APS), esta câmera dá ao seu possuidor o poder de registrar imagens na velocidade do pensamento. A resolução e a reprodução de cores são muito boas e o modo de captura preto e branco faz relembrar os velhos tempos. Sua lente zoom dá conta do recado, apesar de ser limitada pelas dimensões. Ela também tem um útil modo macro. Enfim, faz um pouco de tudo.



Sua bateria recarregável é ecologicamente correta e tão prática quanto a de um celular; os controles são fenomenalmente ergonômicos e bem situados. E ela vem com um software de *stitch* (costura) para fundir uma sequência de fotos em uma imagem panorâmica. Também está de parabéns o browser de imagens usado para descarregar as fotos no Mac pelo USB. Basta plugar a câmera ligada e o programa já abre sozinho. Uma das qualidades mais preciosas da S100 é sua discrição. Apesar do reluzente invólucro de aço inox, você pode fotografar no meio de multidões ou em lugares proibidos e *ninguém* percebe. E também tem o fator *status*. Se você acha que a chave de uma Ferrari é um talismã poderoso, faça um teste alternativo: experimente circular com a S100 em alguns lugares descolados...



Resolução

640 x 480 a
1600 x 1200 pixels

Interface

Cabo USB

Dimensões

87 x 57 x 27 mm

Peso

190 g (sem bateria)

Armazenamento

Slot para cartão

CompactFlash

Software

Canon Digital Camera Solutions e Adobe PhotoDeluxe

Bateria

Bateria recarregável de íon de lítio e carregador

Extras

Video out

Preço

R\$ 2.620





Olympus Camedia E-100

Dentre todas as câmeras analisadas, a Olympus E100 ganharia fácil um concurso de ergonomia. Sua empunhadura e manejo incentivam o fotógrafo a usá-la quase como um prolongamento do seu braço. Sofre do mesmo mal que assola praticamente todas as câmeras digitais que possuem visor LCD: a falta de espaço para colocar as mãos e a consequente invasão dos dedos sobre o cristal líquido, criando uma camada de gordura que incomoda sobremaneira na hora de visualizar as imagens. Por outro lado, devido à sua ergonomia estudada, ela consegue diminuir esse inconveniente. Outra característica que chama a atenção é seu peso, o que facilita o manuseio, mas fica subentendido que os materiais usados na sua fabricação não



Nikon Coolpix 880



A Coolpix deve ser a câmera favorita do Sherlock Holmes: ela fica completamente tomada por impressões digitais no mais leve toque. Embora seja robusta e possua uma ótima qualidade de imagem, seu manuseio é uma coisa dantesca: além do problema com os dedos (não há uma região definida para segurá-la), a interface e os comandos são, no mínimo, muito complicados. O único botão de acionamento simples é o *on/off*. Deve ser assustadora para amadores e leigos.

A Nikon precisa, definitivamente, investir em ergonomia e em uma reengenharia da sua interface.

Para compensar esses pontos fracos, a Coolpix tem diversos recursos que a tornam uma boa câmera para usos mais sofisticados. Seus diversos modos de exposição, ajustes e prioridades permitem um bom controle sobre a imagem a ser obtida.

Também possui o modo preto e branco, que definitivamente virou padrão na nova geração.

Em resumo, a Nikon produz mesmo “cool” pixels em suas fotos. Mas só se você souber usá-la bem...



Resolução

640 x 480 a
2048 x 1536 pixels

Interface

Cabo USB

Dimensões

127 x 76 x 40 mm

Peso

210 g (sem bateria)

Armazenamento

Slot para cartão

CompactFlash

Software

Nikon View 3.0

Bateria

1 bateria 2CR5 de íon de lítio com carregador

Extras

DC in (8,4 V), Video out

Preço

R\$ 5.236

são tão resistentes quanto os dos outros modelos. A interface de captura e visualização das imagens poderia ser descrita como "simpática" (ou *user-friendly* para os mais pedantes). O zoom, por exemplo, permite um ajuste preciso da distância focal empregada, o que pode ser útil para repetir o mesmo enquadramento ou para usos mais técnicos.

O visor reflex também é um *plus*, pois permite economizar uma bela quantidade de energia (nada mais apropriado nestes tempos de apagão). Além disso, tentar visualizar uma imagem no visor LCD debaixo de um sol causticante pode ser uma experiência traumática. Para muitos fotógrafos (incluindo eu mesmo), o velho e bom visor reflex ainda é a melhor maneira de se fazer um enquadramento; nesse ponto, a Olympus E100 não fica devendo nada às suas conterrâneas analógicas. A câmera também possui, obviamente, todos aqueles recursos e truquezinhos que deliciam (ou assustam)

tanto os amadores bons de bolso e profissionais esclarecidos: captura de 15 quadros por segundo, captura em preto e branco, sincronização do flash com velocidade baixa do obturador, modo de prioridade do obturador, captura de filmes QuickTime, *dual mode slots* (aceita cartões de memória SmartMedia e CompactFlash) e quejandos. O preço é bem salgado. Se sua saúde financeira permite tal extravagância, divirta-se.



Resolução

640 x 480 a
1600 x 1200 pixels

Interface

Cabo USB

Dimensões

108 x 82,5 x 142 mm

Peso

603 g (sem bateria)

Armazenamento

slots para cartões SmartMedia e CompactFlash

Software

Olympus Camedia Master e drivers

Bateria

4 AA recarregáveis NiMH com carregador

Extras

Cabo A/V out, DC out, microfone e remoto

Preço

R\$5.200



Resolução

1024 x 768 a
2048 x 1536 pixels

Interface

Cabo USB

Dimensões

134,5 x 80,5 x 57,5mm

Peso

320 g (sem bateria)

Armazenamento

Slot para cartão CompactFlash

Software

Casio Photo Loader

Bateria

4 AA recarregáveis NiMH com carregador

Extras

Serial (PC) com adaptador para Mac; vídeo out

Preço

R\$ 3.070

Casio QY-3000EX

Essa Casio de nome complicado é a câmera ideal para quem não tem tempo a perder. Tudo é muito simples e rápido: a interface de acesso é direta, sem truques ou comandos herméticos; as imagens aparecem rapidamente no visor; a ergonomia facilita bastante o manuseio; o flash é balanceado e produz efeito satisfatório. Mas a grande atração desta pequena notável é que ela entrega suas fotos embutidas em uma página HTML. Isso permite a visualização imediata da ficha técnica da imagem, que inclui todos aqueles pequenos detalhes que você já havia esquecido, como hora da captura, velocidade, diafragma, resolução etc.



Na verdade, ela "renderiza" um site completo da sua sessão de fotos, com boa dose de

refinamento. Belo exemplo de funcionalidade, que deveria ser copiado pelos outros fabricantes. Para atingir o Nirvana só faltava esta câmera ter as suas dimensões mais reduzidas, pois ela é muito trambolhuda. E consumir menos bateria também não seria uma má idéia. É possível acabar com quatro alcalinas AA em apenas duas sessões (20 fotos) de uso com flash e LCD ligados. Felizmente, ela vem com um pacote de pilhas recarregáveis. **M**

